

www.lideresdealianca.pro.br

# LÍDERES de aliança

2<sup>a</sup> edição

CAPÍTULOS AVULSOS  
PARA *DOWNLOAD*

**CAPÍTULO – 11**  
**d i s c i p u l a d o**

*Sandro José Hayakawa Cunha*

Brasília  
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1  
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

## 11

## O discipulado de aliança

## MINISTRAÇÃO



Se você tivesse que realizar uma missão que mudaria definitivamente o destino da humanidade, de quanto tempo você precisaria? E se essa missão tivesse que perdurar por muitos anos, muito além do que você pudesse viver, o que é que você faria? Você envolveria outras pessoas na sua missão? Como é que você faria isso? (Lembre-se de que você não teria dinheiro para pagar o trabalho deles).

Existe na Bíblia uma resposta para todas essas questões. A resposta é Jesus, pois ele foi o Mestre em todas as coisas. Se observarmos com atenção seu estilo de trabalho, aprenderemos muito e poderemos alcançar os níveis de excelência almejados.

O ministério de Jesus é bem entendido quando percebemos que ele exercia um ministério público e outro particular. Em público, Ele realizava curas e milagres, além de ensinar o povo; em particular, Ele se dedicava aos seus discípulos e ministrava ao coração deles. Dos dois ministérios, esse foi o mais importante, pois os milagres e curas ficaram para trás, mas os discípulos seguiram em frente, porque eles tinham uma aliança com Jesus e uma missão a cumprir.

A estratégia que Jesus utilizou - e que foi responsável pelo êxito total do seu ministério - foi o discipulado. Desde o Gênesis, está bem claro que cada espécie se reproduz em seres da mesma espécie. Aves geram aves, ovelhas geram ovelhas.

*"Eu revelei no mundo a tua natureza gloriosa, terminando assim o trabalho que me deste para fazer"*  
(João 17.4)

. . . . . Pergunte ao professor . . . . .

---



---

A partir desse princípio, é fácil entender que discípulos somente são gerados por discípulos. Eles vão se reproduzir em novos discípulos que, por sua vez, também se reproduzirão em outros discípulos e assim sucessivamente. Amém!

Portanto, em primeiro lugar, temos que ser excelentes discípulos para também gerarmos discípulos sadios. Dessa forma, daremos continuidade à estratégia de Jesus: o discipulado.

## I – O que é o discipulado

*“Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e **façam com que sejam meus seguidores** [discípulos], batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (Mateus 28.18b-20)*

O discipulado é, antes de qualquer coisa, uma missão. Conforme o texto bíblico ao lado, conhecido como a “Grande Comissão”, nossa missão é fazer discípulos (Mt 28.18b-20).

No livro “As bases na formação de discipuladores” (Ed. SEPAL, 1994), David Kornfield explica que no texto original em grego existe apenas um verbo no modo imperativo (aquele que é usado quando alguém dá uma ordem). Esse verbo é traduzido pela palavra **façam** (algumas versões usam “fazei”). Fazer o quê? Fazer discípulos (seguidores de Jesus Cristo).

Ainda segundo o modelo de Jesus, verificamos que discipulado é um relacionamento comprometido e pessoal, de propósito espiritual, em que um discípulo mais maduro ajuda outros discípulos de Jesus Cristo em seu amadurecimento e consagração. Em poucas palavras, podemos dizer que discipulado é uma aliança para o caminhar na fé, orientado por alguém mais experiente e aprovado, e indicado pelo pastor da igreja.

O discipulado foi o principal ministério de Jesus. Por isso, deve ser o nosso também. Entretanto, antes de alguém se tornar um discipulador, ele deve provar que é um verdadeiro discípulo. Portanto, é preciso “ser” antes de “fazer” discípulos. Sua consequência é gerar um movimento multiplicador de unção e de aliança até alcançar todos os discípulos da igreja.

As duas principais razões porque devemos nos submeter ao discipulado são: 1) obedecer à ordem de Jesus; e 2) receber o tratamento de Deus para o nosso caráter.

. . . . . **A n o t e a r e s p o s t a** . . . . .

---



---

Um dos principais benefícios do discipulado é o “cuidado pastoral” que todos os discípulos recebem. Esse cuidado é tanto preventivo (orientação) quanto prestativo (prestar ajuda, socorro). Entendemos “cuidado pastoral” como sendo as primeiras ações que o discipulador realiza para que o discípulo tenha o suporte necessário para seu crescimento e fortalecimento na fé, bem como da manutenção da sua aliança com Deus e com a sua igreja. Os casos mais complexos devem ser encaminhados ao pastor titular da sua igreja.

Na ministração “O perfil do líder de Célula de Aliança”, p. 100, conhecemos as características que formam um discípulo de aliança. Não custa nada lembrar essas características: consagração (fome do Reino de Deus), disponibilidade (para servir ao Reino de Deus), obediência (ouve a voz de Deus e do seu líder), lealdade (a Jesus, à sua igreja e ao seu líder), empenho (em fazer novos discípulos) e motivação para aprender (a Palavra de Deus).

## II – O discípulo e o discipulador

Discípulo é todo aquele que tem uma aliança, um compromisso de seguir seu Mestre, desenvolver-se para ser tal qual ele é e fazer a vontade do seu Mestre, que é Jesus. “Perguntaram: – Rabi, onde é que o senhor mora? (“Rabi” significa “mestre”)” (João 1.38).

O discipulador é um orientador cristão comprometido pessoalmente com o desenvolvimento integral dos seus discípulos. Por sua vez, o discipulador é discipulado por alguém, de tal forma que ele também é desafiado a buscar a sua maturidade cristã. Da mesma forma que o discípulo está debaixo de uma aliança, assim também ocorre com o discipulador.

O discipulador deve se lembrar de que o discípulo pertence a Jesus Cristo, pois Ele é que é o Salvador do discípulo. O discípulo deve se lembrar de que o discipulador é o instrumento que Jesus Cristo, o Senhor, usa para o tratar, orientar e desafiar. Apenas isso. Por essas definições, o discipulador e os discípulos devem ficar atentos para evitar “abusos”.

*“Tome os ensinamentos que você me ouviu dar na presença de muitas testemunhas e entregue-os aos cuidados de homens de confiança, que sejam capazes de ensinar outros” (2ª Timóteo 2.2)*

. . . . . Pergunte ao professor . . . . .

---



---

Tanto o discípulo quanto o discipulador devem adotar uma atitude proativa para buscar a sua própria maturidade espiritual. Ressalte-se que essa maturidade não é alcançada quando alguém ocupa uma posição de destaque (12 de primeira geração = 12, 12 de segunda geração = 144, líder de célula, discipulador etc.), mas é alcançada quando o discípulo continua no processo de discipulado.

*“Meus irmãos, continuem a ser meus imitadores. E olhem com atenção também os que vivem de acordo com o exemplo que temos dado a vocês”*  
(Filipenses 3.17)

É justamente isso que o apóstolo Paulo disse em Efésios 3.14b: *“assim seremos pessoas maduras e alcançaremos a altura espiritual de Cristo.”* Essa altura (estatura) espiritual não se alcança de uma hora para outra; são necessários vários anos de vida com Deus, de comunhão com a igreja e de ministério.

O próprio apóstolo Paulo, com toda a sua experiência e intimidade com Jesus, disse: *“é claro, irmãos, que eu não penso que já consegui isso. Porém uma coisa eu faço: esqueço aquilo que fica para trás e avanço para o que está na minha frente. Corro direto para a linha de chegada a fim de conseguir o prêmio da vitória. Esse prêmio é a nova vida para a qual Deus me chamou por meio de Cristo Jesus. Todos nós que somos espiritualmente maduros devemos ter essa maneira de pensar”* (Filipenses 3.13-15a).

*“falando a verdade com espírito de amor, cresçamos em tudo até alcançarmos a altura espiritual de Cristo, que é a cabeça. É ele quem faz com que o corpo todo fique bem ajustado e todas as partes fiquem ligadas entre si por meio da união de todas elas. E, assim, cada parte funciona bem, e o corpo todo cresce e se desenvolve por meio do amor”*  
(Efésios 4.15-16)

Como prova dessa maturidade, surge o entendimento de que o relacionamento entre o discípulo e o discipulador deve ser caracterizado pela interdependência. Ela ocorre quando o Espírito Santo indica ao discipulador e aos discípulos o que deve ser feito (concordância) e quando é mantida a unidade do Corpo de Cristo, que é a igreja. Isso tudo conforme Efésios 4.15-16.

Antes de selecionar seus doze discípulos mais próximos (chamados de apóstolos), Jesus passou tempo observando não apenas eles, mas todos os demais discípulos também. Para conhecê-los melhor, delegou tarefas e responsabilidades: *“escolheu mais setenta e dois dos seus seguidores e os enviou de dois em dois a fim de que fossem adiante dele”* (Lucas 10.1). Por fim, Ele passou um bom tempo em oração até que separou os doze. Isso ocorreu por volta da metade do ministério de Jesus. Ele não teve pressa em escolher os seus doze discípulos mais próximos.

. . . . . **A n o t e a r e s p o s t a** . . . . .

---



---

Hoje, no discipulado de aliança, os discipuladores estão atentos para três fatores antes de escolher os seus doze: 1) visão do Reino de Deus; 2) compromisso com a visão da igreja em Células de Aliança de Oração; e 3) ritmo de vida compatível com as exigências do discipulado. Além desses fatores, são procurados os irmãos que têm as características do perfil de discípulo-líder (ver ministração “O perfil do líder de Célula de Aliança”, p. 100).

Os irmãos que não estiverem em condições de participar do discipulado serão orientados por intermédio das Células de Aliança, dos cultos e demais atividades da igreja, principalmente, pois é nelas que ocorre o discipulado mais elementar possível, mas, mesmo assim, indispensável. Outras boas fontes de orientação são a Escola Bíblica de Discípulos - EBD, os congressos e os seminários.

Todos os irmãos aliançados, ao voltarem do Encontro com Deus, deverão iniciar imediatamente o discipulado de Batalha Espiritual - pós-Encontro. (Eles serão considerados colíderes em treinamento até que concluam o pós-Encontro, a Clínica de Ministradores e a Escola de Líderes de Aliança). Os irmãos que, mesmo depois de concluída a Escola de Líderes de Aliança, não tiverem condições de assumir a liderança de uma célula, serão considerados colaboradores. Na ministração “Os cooperadores da aliança” vimos quão importante é o trabalho dos co-líderes e dos colaboradores. Portanto, não há qualquer demérito para esses colaboradores, antes é um ministério muito importante.

*“Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus. Quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles. E deu o nome de apóstolos a estes doze”*  
(Lucas 6.12-13)

### III – O conteúdo do discipulado

O discipulado em uma igreja em Células de Aliança inclui estudos bíblicos, diários espirituais, tarefas para prática cristã no dia-a-dia e reflexão. O discipulado só produz efeito se o que é ensinado pelo discipulador pode ser aplicado na vida diária do discípulo. Além disso, são tratados assuntos relativos às células (multiplicação, desenvolvimento dos novos discípulos, etc.).

. . . . . Pergunte ao professor . . . . .

---



---

*“façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês” (Mateus 28.19-20a)*

*“E todos continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações [...] todos os dias se reuniam no pátio do Templo” (Atos 2.42,46)*

*“não sejam orgulhosos, mas aceitem serviços humildes” (Rom. 12.16b-RA)*

Ao ler com atenção o texto da Grande Comissão, conseguimos entender como ocorre o discipulado. Inicia-se com o batismo (“batizando”), que é a declaração pública do novo nascimento e da aliança com Jesus, o nosso Salvador e Senhor.

Em seguida, o discipulado continua em duas partes que ocorrem continuamente: no ensino e obediência aos mandamentos (“ensinando”) e no testemunho evangelístico (“vão a todos os povos”). No nosso caso, esse mandamento é realizado principalmente nas Células de Aliança de Oração.

De acordo com o texto de Atos 2, versos 42 e seguintes, os primeiros cristãos praticavam cinco disciplinas básicas ensinadas pelos apóstolos. Esses, por sua vez, aprenderam com Jesus, o Mestre: 1) crescimento na Palavra (*ensinamentos dos apóstolos*); 2) testemunho (*vivendo em amor cristão*); 3) comunhão (*partindo o pão juntos*); 4) oração (*fazendo orações*); e 5) adoração (*se reuniam no pátio do Templo*).

Essas disciplinas mostram como eles cumpriam a Grande Comissão em seu tempo. Felizmente, também podemos aplicar essas disciplinas hoje, pois elas não são apenas disciplinas; elas são princípios que levam à maturidade cristã. Se for necessário, releia as ministrações “As disciplinas espirituais”, p. 36, e “Os propósitos para a vida do líder de Célula de Aliança”, p. 20.

Além dessas cinco áreas de disciplina, somos encorajados a incluir uma sexta área: 6) vida simples. Essa sexta disciplina vai nos ajudar a dedicarmos tempo e esforço necessários para o crescimento nas outras áreas. Para isso, devemos estar atentos e evitar atividades e compromissos que desviam o nosso foco das outras disciplinas. É o perigo do ativismo: o excesso de atividades. A chave é descomplicar o nosso dia-a-dia (\*).

Ainda com relação a este assunto, gostaria de compartilhar nossa preocupação com a saúde física e emocional dos líderes. Querer ser bem sucedido é natural e bom, se a glória for dada ao Senhor. O problema é querer “parecer bem sucedido” à custa da sua saúde espiritual (quebra da aliança), emocional (quebra dos princípios éticos), familiar (quebra dos relacionamentos) e física (perda da saúde, sono e lazer).

(\*) “Vida simples é uma vida não corrida nem complicada que dispõe de tempo e flexibilidade para desfrutar e estender o Reino de Deus”.

Essa definição é de autoria do David Kornfield e está no livro que eu recomendo: *Crescendo na vida simples*. (ver na Referência bibliográfica)

. . . . . **A n o t e a r e s p o s t a** . . . . .

---



---

## IV – O fruto do discipulado

O discipulado é um desafio muito elevado. Talvez, ao pensar sobre Jesus, você fique um pouco acanhado, afinal Ele é a “*revelação visível do Deus invisível; ele é superior a todas as coisas criadas*” (Colossenses 1.15). Então vamos observar os exemplos de um homem e de uma mulher comuns.

Alguns discípulos alcançam maior destaque enquanto que outros são pouco citados. Isso, porém não quer dizer que um tenha mais valor que o outro. A Bíblia fala muito pouco de um homem que teve muita importância para a divulgação do Evangelho: “*Lucas, o médico amado*” (Colossenses 4.14 - R.A.).

Lucas foi um dos discípulos de Paulo. Ele andou em unidade de propósito com Paulo, esteve envolvido ativamente no ministério (observe que ele faz parte da narração de Atos, a partir do capítulo 16) e manteve-se bem ajustado aos princípios da fé cristã e do ministério do apóstolo. Por ter acompanhado o ministério de Paulo, ele foi o único que poderia ter narrado com tanta riqueza de detalhes as viagens missionárias, as lutas e os sentimentos do seu discipulador.

Ele foi o autor do Evangelho de Lucas e também do livro de Atos. Esses dois livros enriqueceram o Novo Testamento e se tornaram documentos insubstituíveis nas Sagradas Escrituras. Segundo o teólogo John Stott (no livro *Homens com uma Mensagem*, Ed. Cristã Unida), Lucas, que foi o único autor genito do Novo Testamento, escreveu mais de 25% do NT. Por isso, Lucas alcançou uma honra que poucos homens alcançaram. O trabalho dele fez efeito para a eternidade!

Ele, porém, começou com um ministério aparentemente pequeno e de pouco significado: acompanhar o apóstolo Paulo e registrar o seu ministério. Lucas permaneceu junto ao seu discipulador até a velhice dele (\*). Não haveria melhor companhia para o apóstolo Paulo do que um médico.

Hoje, você pode estar pensando que seu trabalho na célula ou em um ministério é muito insignificante. Lembre-se de Lucas. Mantenha-se firme e você fará um grande trabalho!

*“E os que não deram valor a um começo tão humilde vão ficar alegres quando virem Zorobabel terminando a construção do Templo”*  
(Zacarias 4.10)

*(\*) “Somente Lucas está aqui comigo”*  
(2ª Timóteo 4.11a)

(\*) 2ª Timóteo foi a última carta escrita por Paulo.

. . . . . Pergunte ao professor . . . . .

---



---

*“Não me proíba de ir com a senhora, nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar, eu também morarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus”* (Rute 1.16)

Noemi é um dos melhores exemplos de influência discipuladora que ocorre entre familiares. Conforme veremos, o fruto do discipulado dela abençoou todas as famílias da terra.

Noemi, o seu marido e os seus dois filhos tiveram que emigrar para as terras dos moabitas, por causa de uma escassez de alimentos na região de Belém, em Israel, sua terra natal. Depois de alguns anos, morreram o marido e os dois filhos, que haviam se casado com duas moças daquela terra. A família ficou reduzida a três viúvas sem filhos. Isso era a pior situação pela qual uma família poderia estar passando, pois, naquela época, os homens eram a força de trabalho, sustento e proteção da família. A própria Noemi resumiu tamanha adversidade desta forma: *“Não me chamem Noemi, a feliz [...] porque o Deus Todo-Poderoso me deu muita amargura”* (Rute 1.20).

Resolvida a voltar para Belém, em Israel, Noemi recomendou que as suas noras voltassem para as suas respectivas famílias. Porém, as duas moças haviam se apegado muito à sua discipuladora ao ponto de, chorando, dizerem: *“nós iremos com a senhora e ficaremos com o seu povo”* (Rute 1.9-10). Noemi insistiu e Orfa voltou. Rute decidiu acompanhar a sua sogra.

De volta à sua terra, Noemi assistiu à sua redenção social justamente por meio da sua nora, que se casou com um próspero e bondoso homem da cidade de Belém. Rute gerou um neto para a sua discipuladora, que, cheia de júbilo, exaltou e adorou ao Senhor. Noemi teve a sua auto-estima restaurada. Novamente ela já podia ser chamada de *“Noemi, a feliz”*.

Alguns fatos nos ajudam a entender o processo de conquista de uma discípula. Havia uma barreira racial entre Noemi, judia, e as suas noras moabitas, Orfa e Rute. Essa simples diferença seria suficiente para que elas nunca tivessem qualquer laço familiar, mas, por causa do amor dos seus filhos pelas moças, Noemi as acolheu amorosamente em sua família.

Noemi era uma estrangeira para Rute. Essa barreira cultural foi vencida aos poucos, na medida em que a família respeitou e se adaptou aos costumes locais. O casamento dos filhos mostra que a família foi aceita naquela nova comunidade.

. . . . . **A n o t e a r e s p o s t a** . . . . .

---



---

Essa adaptação cultural, por sua vez, não abalou os princípios espirituais da família, o que poderia ter sido uma barreira religiosa. Diariamente Noemi pôde testemunhar às suas noras sobre o Deus de Israel. Ela contou para elas todas as maravilhas que o Senhor fez por seu povo. Ela explicou que Deus sempre guarda a aliança e as promessas que faz ao seu povo.

Somente quando tentou convencer Rute a voltar “para o seu povo e para os seus deuses” (Rute 1.15), foi que Noemi percebeu o impacto do seu discipulado. Sua nora, que não era mais uma idólatra, havia realmente se convertido. Ela aprendera a amar ao Senhor e prestar culto exclusivamente a Ele. Noemi havia feito uma discípula, uma verdadeira “filha na fé”!

Ao declarar “o seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus” (Rute 1.16), Rute confessou com a sua boca aquilo que ela já cria em seu coração, ou seja, que o Deus de Israel, e de Noemi, era o Deus Todo-Poderoso. Com essa declaração, Rute decidiu firmar uma aliança com o Senhor, rompendo com as amarras da herança espiritual do povo moabita. Além de ser consagrada ao Senhor, ela foi uma discípula obediente e leal, com grande disposição para trabalhar (sustentou a sua sogra).

Quando nasceu o neto de Noemi, as amigas dela testificaram: “a sua nora, a mãe do menino, a ama; e ela vale para você mais do que sete filhos” (Rute 4.15b). A discípula de Noemi frutificou e trouxe à vida uma nova geração, a geração de Obede.

A família de Noemi havia emigrado para outras terras por causa da fome (falta de pão) em sua cidade. Vale observar que Belém significa “casa de pão”. Que ironia, faltar pão na casa de pão! A questão, porém, era espiritual. O Senhor resolveu buscar dentre uma estrangeira convertida, aquela que seria a avó do rei Davi (Rute 4.18-22). Isso já seria muita honra para uma moça não-judia, mas o Senhor foi além e fez com que Rute, uma simples discípula, se tornasse uma das antepassadas do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (Mateus 1.5), o verdadeiro e único “pão da vida” (João 6.35).

A propósito, Obede significa “servo, adorador”. Glória a Deus! O fruto do discipulado é uma geração de adoradores.

. . . . . Pergunte ao professor . . . . .

---



---

“Meus filhinhos, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações”  
(1ª João 3.18).

“Antes eu te conhecia só de ouvir falar, mas agora eu te vejo com os meus próprios olhos”  
(Jó 42.5)

“Hoje mesmo, na cidade de Davi, nasceu o Salvador de vocês – o Messias, o Senhor!”  
(Lucas 2.11)

“Jesus respondeu: - Eu sou o pão da vida”  
(João 6.35)

## Conclusão

O objetivo do discipulado de aliança é a maturidade dos discípulos, ou seja, o desenvolvimento integral deles. Para ser efetivo, o discipulado deve abranger harmoniosamente três áreas da vida deles: 1) sua identidade cristã (filho de Deus); 2) seu caráter cristão (vida de consagração e santidade); e 3) sua capacidade para o serviço cristão (ministério).

Avalie sua vida e confira se a sua visão espiritual, o seu compromisso e o seu ritmo são compatíveis com os padrões do seu discipulador. Lembre-se de que é necessário que haja uma boa sincronia entre o seu ritmo de vida e o do seu discipulador para que o discipulado de 12 em aliança seja produtivo.

Verifique a seguir quais características do perfil do líder você já possui.

- consagração (fome do Reino de Deus)
- disponibilidade (para servir ao Reino de Deus)
- obediência (ouvir a voz de Deus e do seu líder)
- lealdade (a Jesus, à sua igreja e ao seu líder)
- empenho (em fazer novos discípulos)
- motivação para aprender (a Palavra de Deus)

Se ainda falta alguma dessas características, estabeleça metas para se adequar a esse perfil. Faça um compromisso com você mesmo para atingir essas metas. Marque uma data para isso e peça ajuda ao seu discipulador.

Faça uma oração ao Senhor Jesus agora e diga a Ele que você quer crescer na sua maturidade até alcançar a “estatura espiritual de Cristo”, na sua identidade cristã, no seu caráter e no seu ministério. Diga que você quer ser discipulado para começar a discipular seus doze também.

Que o nosso Senhor te dê a alegria de ver o fruto do seu discipulado, *“uma grande colheita: umas, trinta; outras, sessenta; e ainda outras, cem vezes mais do que foi semeado”* (Marcos 4.20).

. . . . . **A n o t e a r e s p o s t a** . . . . .

---



---

## Tarefas para a semana

	Foco da oração	Pedir por ...
Segunda	Célula	Seu desejo de ser um discípulo de excelência.
Terça	Família	Chance para ajudar seus familiares a fazerem uma aliança com Deus.
Quarta	Vida espiritual	Submissão ao Senhor Jesus. Aceito ser discipulado ...
Quinta	Amigos	para que meus amigos e familiares sejam meus discípulos,
Sexta	Vida afetiva e profissional	para que meus colegas (escola, trabalho) sejam meus discípulos, e
Sábado	Igreja/cidade/pátria	para que minha cidade sirva a Jesus. Igreja discipuladora.
Domingo	Celebração	Louvar e adorar pela aliança e pelo discipulado.

Leia o texto da ministração e o Anexo 7 (“O falso discípulo”).

Escreva uma frase que resume esta ministração.

---



---



---



---

Declare: “sou um discípulo de Jesus Cristo, o meu único Salvador e Senhor. Em breve também serei um discipulador”.

Faça o Diário Espiritual.

Leia: Rm 15 .. Rm 16 .. Hb 1 .. Hb 2 .. Hb 3 .. Hb 4 .. Hb 5.

Memorize o versículo: João 1.12.

### JOÃO 1.12

*“creram nele e o receberam, e a estes ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus”.*

## DIÁRIO ESPIRITUAL

1) Leia este texto: Lucas 10.38-42.

*“38 Jesus e os seus discípulos continuaram a sua viagem e chegaram a um povoado. Ali uma mulher chamada Marta o recebeu na casa dela. 39 Maria, a sua irmã, sentou-se aos pés do Senhor e ficou ouvindo o que ele ensinava. 40 Marta estava ocupada com todo o trabalho da casa. Então chegou perto de Jesus e perguntou: -O senhor não se importa que a minha irmã me deixe sozinha com todo este trabalho? Mande que ela venha me ajudar. 41 Aí o Senhor respondeu: -Marta, Marta, você está agitada e preocupada com muitas coisas, 42 mas apenas uma é necessária! **Maria escolheu a melhor de todas, e esta ninguém vai tomar dela”.***

2) Escreva o versículo negrito.

---

---

---

3) Reescreva o versículo tornando-o pessoal.

---

---

---

4) Anote as suas observações sobre o texto.

Quem (pessoas):

---

Onde (lugares):

---

Quando (ocasião):

---

O quê (fato):

---

Por que aconteceu?

---

Outras observações:

---



## Epafras. Quem?

*Da  
escrivaninha  
do professor ...*

*“Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra” (Romanos 13.7 – R.A.)*

*“segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo” (Colossenses 1.7 – R.A.)*

*“Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus. Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis” (Colossenses 4.12-13 – R.C.)*

*“Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus” (Filemon 23 – R.A.)*

Epafras foi um dos discípulos de Paulo. Ele não é muito citado na Bíblia, mas quando o é, Paulo o eleva à posição de honra (“*a quem honra, honra*” - Romanos 13.7). Paulo chega mesmo a dizer que ele era um escravo (servo) de Jesus da mesma forma que Paulo o era (Filemon 23), tamanho o compromisso de Epafras com Cristo!

Paulo o descreve como sendo um *fiel ministro de Cristo*. Aparentemente, foi Epafras quem evangelizou os colossenses (Colossenses 1.7). Ele também desenvolvia o seu ministério em outras cidades: Laodicéia e Hierápolis (Colossenses 4.13).

Além dessa característica evangelística, ele também tinha um coração (zelo) pastoral, pois *muito se preocupa por vós* [colossenses], *pelos de Laodicéia e pelos de Hierápolis* (Colossenses 4.13). Não fosse isso o bastante, Epafras também era um homem de oração: *o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações* (Colossenses 4.12).

Em resumo, Epafras era um servo fiel, um evangelista, um pastor e um homem de oração. Tudo isso só foi possível porque ele foi um discípulo dedicado (Fm 23).

Por esse motivo, Epafras sabia que tipo de discípulo ele queria para si (na verdade, para Jesus). Podemos perceber isso ao ouvir, com atenção, a oração dele em favor dos irmãos: *“combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus”* (Colossenses 4.12).

Saltam do texto três características que ele desejava ver formadas em seus discípulos:

- 1) firmeza. Trata tanto da fé quanto do caráter;
- 2) perfeição. Trata da busca pelo padrão de santidade que Jesus Cristo nos deixou; e
- 3) maturidade. Trata do processo de crescimento cristão pessoal e espiritual, conforme a vontade de Deus.

Epafras? *Fiel ministro de Cristo*, discípulo dedicado.